

ESCOLAS DA FRELIMO  
CRIANÇAS DA REVOLUÇÃO

No quadro está um simples problema de aritmética: "No ataque a um posto inimigo, os combatentes utilizaram 11 das 24 granadas que estavam numa caixa. Quantas granadas ficaram na caixa após o ataque?"

O Presidente da FRELIMO, Samora Moisés Machel, com quem visitei esta escola, pediu um voluntário para resolver este problema e imediatamente um jovem se ofereceu. O rapaz resolveu rapidamente o problema; mas antes que voltasse ao seu lugar, Samora Machel pôs outra questão. "Cada uma das onze granadas fragmentou-se em 48 estilhaços. Quantos estilhaços se formaram?"

Desta vez o rapaz ficou apreensivo. Ele estava na escola primária apenas há um ano e o problema exigia mais conhecimentos. Porém, alguns minutos passados, apresentou a solução correcta.

O tom vincadamente militar e político desta lição deixou-me intrigado; eu compreendia lhe a lógica, mas não será trágico que a morte e a destruição sejam a introdução à instrução de crianças?

O professor, um jovem de espingarda ao ombro, pareceu ler-me os pensamentos. Disse-me ele: "O pai desta criança era guerrilheiro. Foi morto numa acção contra o inimigo".

Esta é a questão.

Uma educação que não corresponda à realidade da situação dos estudantes não é uma verdadeira educação mas um exercício em abstracto. A violência e a morte que são hoje parte da realidade moçambicana não acabarão até que o colonialismo português seja completamente destruído, e seria desonesto tentar falsear isto perante as crianças.

O exemplo desta criança cujo pai fora morto na guerrilha, elucidado que o quadro trágico da destruição e da morte não lhe é apresentado na escola mas lhe é imposto pelo colonialismo português através das destruições sistemáticas levadas a cabo contra o povo moçambicano. Seria falsear a realidade utilizar exemplos de paz e harmonia que as crianças não podem ainda viver, e cujo ausência é a da responsabilidade exclusiva das forças colonialistas portuguesas.

É evidente que não zonas libertadas pela FRELIMO existem outros aspectos que não apenas a morte e a destruição, mas a esses aspectos é também dado o devido realce nas escolas.

Na outra escola que visitámos, os alunos recebiam também lições de aritmética e o problema posto no quadro tratava de cereais. Mas a ideia da luta também estava presente porque a produção agrícola é uma das facetas do esforço de guerra.

A escola que visitámos na zona de Nangade, é um dos 3 centros pilotos da FRELIMO em Cabo Delgado. Os centros pilotos, que funcionam como colégios, têm, dois deles, apenas 3 anos de instrução primária, e o outro, quatro anos. O centro que tem 4 anos de instrução primária é, actualmente, o único nessas condições nas zonas libertadas; mas espera-se que no próximo ano (1974) as provincias de Tete e Niassa tenham também nas suas escolas instrução primária completa.

A escola externa primária da FRELIMO em Tunduru na Tanzania, permite aos alunos de Tete e Niassa completar a instrução primária. Na Provincia de Cabo Delgado tal problema não existe, dado que lá as escolas proporcionam instrução primária completa.



Presentemente há 135 estudantes nas 4 classes das escolas primárias de Cabo Delgado e 9.000 nas 3 primeiras classes das escolas provinciais. A população da província de Cabo Delgado é de cerca de 500 000 habitantes, mais de metade dos quais foi libertada da dominação portuguesa; mas há ainda muito trabalho a fazer.

Quando se considera que a FRELIMO só opera aí há nove anos, ao mesmo tempo que trava uma guerra, o que foi conseguido é realmente notável.

Há ainda uma escassez de quadros para o ensino, e como resultado, dois ou três anos de escola primária são muitas vezes suficientes para dar qualificação a um estudante para o cargo de professor. Se um estudante se torna professor ou guerrilheiro ou continua os seus estudos isso depende das necessidades de momento do próprio Movimento, mas estão a fazer-se todos os esforços no sentido de incrementar o mais possível a educação, e cada vez maior número de alunos entra para as escolas da FRELIMO.

As matérias ensinadas nas escolas primárias são: aritmética, ciências, política, desenho, geografia e história de Moçambique. A FRELIMO tem apenas uma escola secundária em Bagamoyo na Tanzânia a qual conta cerca de 230 estudantes neste momento (Dez 73)

Aparte os assuntos académicos são também administrados às crianças rudimentos sobre produção agrícola de subsistência, e manejo de armas de fogo.

Mas para um visitante, o aspecto mais impressionante da educação nas zonas libertadas talvez seja o modo como a FRELIMO incute na juventude a ideia de cultura nacional. Em todos os locais que visitei assisti à representação de grupos corais, de dança e teatrais cujo material vinha de todas as partes de Moçambique. As canções em particular tinham sido recolhidas tanto em Tete como em Cabo Delgado; tal como todas as realizações nas zonas libertadas a música reflecte a luta... "Cuidado Caetano, nós temos bazucas".

As crianças levam à cena peças com confiança e inequívoco entusiasmo; Tal como todo o bom teatro o princípio é o da combinação da educação com o entretenimento.

Uma representação que eu vi, era uma espantosa tragi-comédia baseada na história verdadeira de um personagem notável chamado Napulula, um guerrilheiro da FRELIMO que serviu o seu país e mais tarde se tornou um traidor. Cansado da luta armada traiu os seus camaradas durante uma missão na linha da frente. Tal como todos os traidores Napulula teve os seus desgostos. Ele foi morto e os seus camaradas tiveram uma retumbante vitória sobre as tropas portuguesas trazidas por Napulula ao campo da FRELIMO.

Aparentemente o destino real de Napulula é desconhecido, mas a sua morte na peça tem essencialmente um efeito político-dramático. Sentado seis lugares à minha frente na assistência, estava um militante da FRELIMO que celebrava o seu 40º aniversário. Era uma figura popular e a peça era parcialmente uma prenda de anos. Visivelmente comovido, o militante levantou-se na fim da peça para prestar tributo aos actores: "Vocês estão a desempenhar o vosso papel na luta educando os adultos. Os adultos devem aprender convosco. Qualquer adulto que esteja a pensar trair a revolução, terá que meditar sobre o exemplo desta peça. Existem diferenças entre a guerra e a revolução e a nossa luta é uma revolução. Devemos depurar do nosso seio todos os pesos mortos como Napulula. Devemos construir a nossa personalidade moçambicana". Para os adultos disse: "A importância do que estas crianças estão a fazer não pode ser sobreestimada. Pensem no Vietnã. A luta aí dura há 27 anos; Durante este tempo nasceram e cresceram crianças para a luta. O Vietnã é a nossa fonte de inspiração".

As suas palavras são a clara afirmação que a revolução em Moçambique tem um longo caminho a percorrer. Isto é o princípio da Revolução.

Anoitecia em Cabo Delgado, e a escuridão envolvia o auditório. Os CONTINUADORES - designação da FRELIMO para os jovens que continuarão a revolução - culminaram com a declaração dos militantes já profundamente gravada nos seus espíritos.

Eles nunca esquecerão a que lhes foi dito pelo militante mais velho, nem tão pouco que ele lhes falava como um pai orgulhoso dos progressos dos seus filhos. Eles nunca se esquecerão porque para eles esse militante é outra fonte de inspiração. Esse militante era SAMORA MACHEL.

extraído de um artigo de Iain Christie  
no Daily News (Tanzania) Dez 73

---

RENTE DE LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE - FRELIMO  
INDEPENDENCIA OU MORTE - VENCEREMOS!  
FRELIMO VENCERÁ!